

Jucá confia na votação de medidas provisórias hoje para liberar pauta

A base do governo estará hoje em Plenário para aprovar pelo menos parte das 11 MPs que trancam a pauta. A afirmação é do líder Romero Jucá, que admite voto contrário da oposição a algumas matérias e até tentativa de obstruir os trabalhos

Leopoldo Silva



Romero Jucá (ao centro, em conversa com Arthur Virgílio – esq., Renan Calheiros e Tião Viana) acredita que haverá votações hoje e amanhã

Os líderes partidários reúnem-se hoje à tarde para discutir a pauta. De acordo com a assessoria do líder do DEM, José Agripino, a oposição dirá que aceita votar todas as MPs em pauta desde que o governo retire a medida relacionada ao aumento dos servidores e encaminhe o reajuste em forma de projeto de lei. **Página 4**

Senadores celebram legado ético de Jefferson Péres

Senadores de diversos partidos lembraram ontem o legado ético e a dedicação de Jefferson Péres, que morreu na sexta-feira, de infarto, aos 76 anos. **Páginas 6, 7 e 8**

Agripino diz que DEM não deixará passar “nova CPMF”

O líder do DEM, José Agripino, garantiu que seu partido vai barrar a criação de um novo imposto, depois de o Congresso haver derrubado a CPMF no ano passado. **Página 8**

CPI pode convocar novos envolvidos no caso do dossiê

A CPI dos Cartões Corporativos pode convocar dois participantes do almoço que reuniu José Aparecido e André Fernandes, personagens do caso do dossiê contra FHC. **Página 5**

Os senadores brasileiros que estiveram na África em missão oficial apontaram ontem, em Plenário, a importância da aproximação com os seis países visitados. Heráclito Fortes, Marconi Perillo, José Nery e João Pedro destacaram ainda a necessidade de o Brasil ajudar algumas dessas nações. **Página 3**



Rômulo Figueira Neves

Nery, João Pedro, Heráclito e Marconi posam com integrantes da Assembleia Nacional do Senegal, em Dacar: viagem ao continente africano durou dez dias

Senadora espera que o ministro Carlos Minc mantenha os recursos atuais para defender o meio ambiente

Serys quer menos burocracia para projetos do PAC

Em pronunciamento feito ontem, a senadora Serys Shlessarenko (PT-MT) disse esperar que o novo ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, mantenha as condições e os recursos para atuar em defesa da natureza. Ao mesmo



Serys Shlessarenko

tempo, fez um apelo a Minc para que “destrave a burocracia permanente que continua a emperrar projetos de importância para o país, a exemplo das obras previstas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)”.

A senadora lamentou ainda o avanço do desmatamento na

Amazônia, ressaltando a necessidade de se atentar para a diferença existente entre as pessoas que vivem honestamente na floresta e aquelas que agem de má-fé.

Serys Shlessarenko registrou em seu discurso que o governador de Mato Grosso, Blairo Maggi, manifestou apoio a projeto de sua autoria que torna obrigatório o inventário florestal digital (PLS 203/08). A proposta, que pode ser ainda emendada, tramita na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática.

Pesar pela morte de filha de jornalista

O senador Heráclito Fortes (DEM-PI) manifestou solidariedade ao jornalista João Borges, da TV Globo, pelo falecimento de sua filha Emília Cunha Borges, de 23 anos, em acidente de trânsito próximo a Brasília. Os senadores Renato Casagrande (PSB-ES), Rosalba Ciarlini (DEM-RN) e Adelmir Santana (DEM-DF) solidarizaram-se com o jornalista, assim como o senador Mão Santa (PMDB-PI), que presidia a sessão.

Interlegis lança livro sobre Legislativo

De autoria do cientista político Vamireh Chacon, será lançado amanhã, às 17h, pela Secretaria Especial do Programa Interlegis, o livro *A História do Legislativo no Brasil*, editado pela Gráfica do Senado. De acordo com o autor, trata-se da primeira interpretação da história brasileira a partir do ponto de vista dos próprios parlamentos – federal, estadual e municipal.

O lançamento será realizado no hall do Interlegis.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Agenda do presidente

Garibaldi Alves abre a sessão especial para comemorar o Dia da Indústria, às 10h. Pela manhã, recebe a visita de Alexandre Torchin, do Conselho da Federação Russa, e tem audiência com o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Raymundo Magliano. Participa de reunião de líderes às 14h30 e se encontra, às 18h, com representantes de empresas cinematográficas.

Pauta continua trancada

Às 14h começa a sessão deliberativa, com ordem do dia prevista para as 16h. A pauta está trancada por 11 medidas provisórias e um projeto de lei com urgência regimental.

CMA e CCT fazem audiência para instruir projetos sobre cartões de crédito

As comissões de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) realizam, às 10h, audiência pública para instruir projetos que tratam

da regulamentação do mercado de cartões de crédito (PLSs 213 e 677, de 2007). Entre os convidados para a reunião, representando vários segmentos da sociedade, estão os diretores da Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito

e Serviços Félix Cardamone (presidente) e Antonio Rios; a diretora do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça, Maria Beatriz Corrêa Sales; e José Antonio Marciano, do Banco Central.

Benefício ao setor pesqueiro na CAE

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) analisa às 10h, entre 11 proposições em pauta, projeto que estende benefícios fiscais (Lei 11.529/07) aos setores pesqueiro, de produção de óleo de palma e de babaçu e de pedras ornamentais. Consta da pauta, ainda, substitutivo ao projeto que institui o Balanço Social Empresarial e autoriza a criação do Selo Empresa responsável.

CPI dos Cartões discute acareação

Às 9h30, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Cartões Corporativos vota requerimentos, entre eles os que pedem uma acareação entre o ex-secretário de Controle Interno da Presidência da República José Aparecido Nunes Pires e o consultor legislativo do Senado André Eduardo Fernandes. Os dois são acusados de envolvimento na divulgação de suposto dossiê com informações de gastos sigilosos do governo Fernando Henrique Cardoso.

Freqüência mínima e ano letivo na educação superior

Para analisar 21 proposições, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) reúne-se às 11h. O primeiro item da pauta altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) com o objetivo de, na educação superior, definir a freqüência mínima exigida ao aluno para aprovação e fixar o ano letivo

em 200 dias efetivos de aula. Outro projeto da pauta altera o Programa Bolsa Família (Lei 10.836/04), a fim de determinar a participação dos pais em reuniões escolares como condição adicional para o recebimento do Programa Nacional de Renda Mínima vinculado à educação (Bolsa-Escola).



CMO

Às 14h30 ocorre reunião deliberativa da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO).

Estrutura sindical é tema na CAS

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) realiza, às 11h, audiência pública para discutir o mercado informal, a participação dos salários na formação da renda nacional e a nova estrutura sindical. Foi convidado para a reunião o ministro do Núcleo de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger.

Mudanças Climáticas

Reunião administrativa, às 14h30, da Comissão Mista Especial de Mudanças Climáticas.

JORNAL DO SENADO

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Garibaldi Alves Filho
 1º Vice-Presidente: Tião Viana
 2º Vice-Presidente: Alvaro Dias
 1º Secretário: Efraim Morais
 2º Secretário: Gerson Camata
 3º Secretário: César Borges
 4º Secretário: Magno Malta
 Suplentes de Secretário: Papaléo Paes, Antônio Carlos Valadares, João Claudino e Flexa Ribeiro
 Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
 Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social: Helival Rios
 Diretora de Jornalismo: Maria da Conceição Lima Alves
 Diretor do Jornal do Senado: Davi Emerich (61) 3311-3333
 Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, João Carlos Teixeira, José do Carmo Andrade e Juliana Steck
 Diagramação: Henrique Eduardo Lima de Araújo e Iracema F. da Silva
 Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquéias D. de Moraes
 Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Humberto Sousa Lima
 Arte: Cirilo Quartim
 Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 3311-3332
 Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso Alves (61) 3311-3333

AGÊNCIA SENADO

Diretora: Valéria Ribeiro (61) 3311-3327
 Chefia de reportagem: Denise Costa e Moisés de Oliveira (61) 3311-1670
 Edição: Maria Lúcia Sigmaringa e Rita Nardelli (61) 3311-1151
 O noticiário do Jornal do Senado é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte. Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações
www.senado.gov.br/jornal | jornal@senado.gov.br
 Tel.: 0800 61-2211 - Fax: (61) 3311-3137
 Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar – 70165-920 Brasília (DF)

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por Alvaro Dias, Papaléo Paes, Mão Santa e Rosalba Ciarlini



José Nery cobra Estatuto da Igualdade Racial e aperfeiçoamento de cotas

Necessidade de resgatar dívida com afrodescendentes

“Os senadores que foram à África têm a tarefa inadiável de procurar convencer os líderes partidários no Congresso Nacional sobre a necessidade de resgatar a dívida enorme do Brasil para com os afrodescendentes.” Foi o que disse o senador José Nery (PSOL-PA) depois de concluída a agenda da delegação brasileira que visitou, em missão oficial, seis países africanos em dez dias e que retornou a Brasília na última terça-feira.

Para o senador, o que chamou de “resgate da dívida” passa pela aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, que tramita na Câmara, pelo aperfeiçoamento do sistema de cotas para negros em universidades públicas e pela confirmação do direito das comunidades quilombolas às terras que ocupam.

Sofrimento

O senador destacou que a visita à Ilha de Gorée, no Senegal, permitiu aos senadores entender melhor o sofrimento dos escravos. A ilha foi usada durante parte dos séculos 18 e 19 como entreposto do tráfico de escravos. A visita, disse José Nery, deve animar os senadores na luta contra o uso de trabalho em condições similares à escravidão, que ainda é comum em partes do Brasil.

A viagem, que incluiu também Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Nigéria, serviu, de acordo com o senador, para fortalecer as ligações do Brasil com os países africanos. Durante a missão, José Nery chegou a sugerir a realização de uma “Semana Parlamentar Brasil-África”, reunindo no país os representantes das nações visitadas pela delegação brasileira. O intuito desse evento seria estabelecer um fórum de debates sobre os problemas e necessidades de todos esses países e procurar encontrar, de forma colaborativa, as soluções.

Senadores que visitaram a África em missão oficial relatam suas impressões e destacam necessidade de aproximação com o continente

Países africanos querem o Brasil como parceiro, afirma Heráclito

O senador Heráclito Fortes (DEM-PI), chefe da delegação de senadores brasileiros que visitaram seis países africanos para estreitar as relações do Brasil com essas nações, afirmou, após o encerramento da viagem, que os países visitados querem ser parceiros do Brasil.

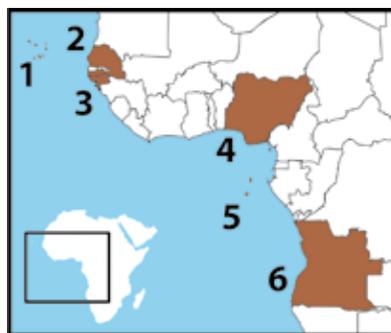
– Embora o Brasil não tenha feito durante muito tempo uma política de aproximação com os países africanos, eles insistem em querer o Brasil como parceiro. Sem fazer muita força, o Brasil vem conquistando espaços fantásticos nesses países – disse o senador, que preside a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) do Senado.

Para Heráclito, há muitas oportunidades para investimentos nos países africanos, que possuem “fortíssima empatia” com o Brasil. As crises políticas e econômicas das últimas décadas acabaram afastando o Brasil da África, segundo Heráclito. Mas, em sua opinião, já é hora de buscar uma

O roteiro dos senadores

A delegação composta pelos senadores Heráclito Fortes, Marconi Perillo, João Pedro e José Nery visitou, em dez dias:

- 1 - Cabo Verde
- 2 - Senegal
- 3 - Guiné-Bissau
- 4 - Nigéria
- 5 - São Tomé e Príncipe
- 6 - Angola



reaproximação, tendo em vista as afinidades culturais e históricas entre os brasileiros e vários países africanos. Além de Heráclito, a delegação foi formada por Marconi Perillo (PSDB-GO), João Pedro (PT-AM) e José Nery (PSOL-PA).

Heráclito disse que os senadores da delegação deverão agora se empenhar para acelerar a aprovação dos vários acordos de cooperação já assinados com os países visitados e que se encontram em tramitação no Congresso.



Heráclito: “Sem fazer muita força, Brasil vem conquistando espaços fantásticos”

João Pedro: “Precisamos cuidar deles com urgência”

O senador João Pedro (PT-AM), um dos integrantes da delegação de senadores brasileiros que visitou os seis países africanos, acha que o Brasil deveria ajudar mais essas nações. Ele disse que pretende conversar diretamente com o governo para encaminhar algumas questões.

– Não podemos tratar a África como se nada estivesse acontecendo. Precisamos cuidar com urgência desses países – frisou.

João Pedro considerou especialmente grave a situação de Guiné-Bissau, pequeno país de colonização portuguesa que tem um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo. Guiné-Bissau esteve em guerra civil no final dos anos 90 e hoje carece de infra-estrutura básica. Como a eletricidade é insuficiente, quase não há produção industrial e a pobreza é grande.

Outro país que chamou a atenção de João Pedro foi São Tomé e Príncipe, pequeno arquipélago também de colonização portuguesa e que é politicamente muito instável, com constantes quedas do gabinete de governo.



“Não podemos tratar a África como se nada estivesse acontecendo”

– Em Guiné-Bissau e em São Tomé e Príncipe, não há um aparelho de hemodiálise, e quem precisa se tratar é obrigado a ir para a Europa. Levarei essa situação ao governo. Vou conversar com o ministro da Saúde para tomarmos uma medida em caráter de urgência com relação a esse e a outros problemas locais – afirmou.

Solidariedade internacional

João Pedro sustentou que a costa oeste africana “precisa urgentemente da solidariedade internacional”, em especial dos Estados Unidos, da União Europeia e do

Brasil. Ele se disse impressionado com a pobreza em alguns países, mas registrou otimismo em alguns deles, especialmente Angola, por causa das descobertas de petróleo.

– Esses países necessitam de ajuda e eles olham para o Brasil com grande esperança. Em todos os lugares, houve manifestação de carinho para com o Brasil.

O senador informou que empresários brasileiros em Angola reivindicaram a instalação de pelo menos uma agência do Banco do Brasil no país e que os dois governos negociem a diminuição da burocracia para a realização de viagens entre os dois países.

João Pedro disse que se emocionou ao visitar a Ilha de Gorée, no Senegal, onde ficavam os negros capturados e que seriam embarcados como escravos para as Américas. Ele também registrou a visita que os senadores fizeram a Gana, em caráter não-oficial, onde conheceram a Casa do Brasil em Acra, onde estão guardadas fotografias de ex-escravos que voltaram para a África após a Abolição da Escravatura no Brasil.



Marconi diz que impressão final superou suas expectativas sobre países africanos

Marconi aconselha empresários a investir em Angola

Para o presidente da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura (CI), senador Marconi Perillo (PSDB-GO), os empresários precisam aproveitar as oportunidades de investimentos em Angola. Grande produtora de petróleo, Angola busca se reconstruir depois de décadas de guerra civil.

– Se os empresários brasileiros quiserem aproveitar as oportunidades que estão surgindo em todas as áreas, precisam ir logo, senão daqui a pouco não vai sobrar nada. Ainda há muito espaço para que os empresários brasileiros desenvolvam suas atividades em Angola – ressaltou o senador.

Marconi Perillo afirmou que sua impressão final sobre os países visitados superou suas expectativas. Ele disse que esperava encontrar um continente estagnado economicamente, mas que encontrou países em processo de crescimento e de melhoria nas condições de infra-estrutura oferecidas à população. Entre esses países, destaca-se, para ele, Angola.

Sugestão

O senador, no entanto, ressaltou que em todos os países visitados, Angola inclusive, ainda há muita miséria, problemas graves referentes ao abastecimento e tratamento de água, ao saneamento, à produção de energia. Entre os países em situação mais grave, ele destacou Guiné-Bissau e sugeriu que o Brasil procure ajudar o país de forma mais efetiva, abrindo linhas de financiamento para empresários que quiserem investir ali e buscando ampliar as parcerias com o país.

– Não é um bicho-de-sete-cabeças colaborar com a África. Os estados brasileiros poderiam “adotar” determinados países africanos e colaborar mais efetivamente. É uma obrigação do Brasil colaborar técnica, científica e financeiramente para que esses países melhorem – ressaltou.

Além das MPs, senadores precisam votar projetos de lei e propostas de emenda à Constituição, num total de 89 itens. Já a CPI Mista dos Cartões Corporativos decidirá se convocará

Jucá anuncia disposição da base governista de votar hoje 11 MPs

O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), afirmou ontem à noite que a base governista estará em Plenário hoje para votar 11 medidas provisórias que trancam a pauta. O senador disse acreditar que o governo terá número suficiente para manter aberta a ordem do dia e aprovar o máximo de matérias possível.

Hoje, às 14h30, os líderes dos partidos fazem reunião preparatória à ordem do dia. De acordo com a assessoria do líder do DEM, José Agripino (RN), a oposição dirá nesse encontro que aceita votar todas as MPs da pauta desde que o governo retire a MP 430, que libera créditos

de R\$ 7,5 bilhões, a serem utilizados no aumento salarial dos servidores públicos.

Segundo a assessoria, a oposição está aguardando que o governo retire a MP (ainda em tramitação na Câmara dos Deputados) e encaminhe a proposta de aumento por meio de projeto de lei, a tramitar em regime de urgência. A alegação é que o Supremo Tribunal Federal (STF) pronunciou-se recentemente sobre a inconstitucionalidade de medidas provisórias tratando de liberação de créditos.

– Isso não tem nada a ver com a votação de amanhã [hoje]. O governo já se comprometeu desde a semana passada a retirar

a MP e encaminhar os créditos por meio de projeto de lei, mas essa troca tem de ser feita simultaneamente, para não deixar a descoberto despesas que estão sendo realizadas – explicou Jucá.

No entendimento dele, está valendo o acordo, também da semana passada, para que o Senado faça votações hoje e amanhã. Ele lembrou que na terça-feira passada foram aprovadas duas MPs em

torno das quais havia consenso. – Em relação a essas 11, não há consenso – admitiu o líder do governo.

A ordem do dia de hoje deve ser aberta às 16h e tem uma pauta com 89 itens, dos quais 11 são medidas provisórias, que têm preferência na votação.

A primeira MP cria o contrato de trabalhador rural por pequeno prazo para o exercício de atividades temporárias

Por obstruírem a pauta, precisam ser votadas antes das demais matérias. Das 11 MPs, seis foram transformadas em projetos de lei de conversão (PLVs). O PLV

8/08, proveniente da MP 410/07, continua sendo o primeiro item da pauta. A proposição cria contrato de trabalhador rural por pequeno prazo.



José Cruz

Proposta em exame na Comissão de Justiça dá preferência

CCJ pode votar amanhã para o pagamento

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) deve votar amanhã o substitutivo do senador Valdir Raupp (PMDB-RO) a sete propostas de emenda à Constituição que alteram as regras para execução de precatórios – pagamentos feitos pelo poder público por determinação judicial. A agenda da comissão inclui outras 20 proposições, além de três mensagens do Executivo com indicações de nomes para ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

O substitutivo determina que terão preferência no pagamento de precatórios requerentes com idade acima de 60 anos, e confere maior ênfase na prioridade para pagamento dos precatórios de natureza alimentícia, como salários e pensões. Pela lei atual, são prioritários os pagamentos a pessoas com mais de 65 anos de idade. Outra mudança inserida por Raupp é a possibilidade de o interessado usar o crédito para quitar dívidas na Receita Federal ou mesmo para a compra de

Projeto prevê divulgação de gastos públicos na internet

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) reúne-se amanhã para votar parecer do senador Sérgio Zambiasi (PTB-RS) a projeto sobre a divulgação, pela internet, de informações relativas a gastos públicos indenizatórios. A proposta é do senador Expedito Júnior (PR-RO) e também será examinada, de forma terminativa, pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

De acordo com a proposta (PLS 671/07), o presidente da República, as Mesas do Senado e da Câmara dos Deputados, o Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Minis-



Leopoldo Silva

CCT também examinará proposta que garante a gratuidade do segundo ponto de TV a cabo

tério Público serão autorizados a divulgar mensalmente, pela internet, os gastos destinados a reembolso de despesa efetuada

por servidor público no exercício da função.

Nos casos de despesas reservadas ou de sigilo funcional, os va-

lores seriam divulgados de forma agregada. Os gastos relativos a Cartão de Pagamento do Governo Federal, conhecido como cartão corporativo, conforme o projeto, deverão ser disponibilizados na internet.

Consta ainda da pauta projeto (PLS 346/05), do senador Pedro Simon (PMDB-RS), que proíbe às empresas de TV a cabo cobrar os pontos adicionais ou extras de entrada de sinal.

Também serão examinados projetos de decreto legislativo que tratam da concessão, autorização ou permissão de funcionamento de empresas de radiodifusão sonora e comunitária.

Efraim propõe criação do Dia do Sanfoneiro



Jane Araújo

A apresentação de projeto de lei que institui o Dia Nacional do Sanfoneiro, a ser celebrado em 26 de maio, foi anunciada por Efraim Morais (DEM-PB). A data refere-se ao nascimento do músico paraibano Sivuca (1930-2006).

O senador também encaminhou voto de louvor pelos 60 anos de atividade do Instituto de Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha.

Malta pede revisão das leis sobre adoção

A criação de um cadastro único com informações sobre as crianças que podem ser adotadas e os interessados em adotá-las foi defendida por Magno Malta (PR-ES).

Mudanças na legislação, avaliou, irão facilitar muito a vida de quem quer adotar. Além da redução da burocracia, o senador defendeu menos exigências por parte do Estado para que alguém preencha os requisitos para se tornar pai ou mãe adotivo.

Ideli defende integração rodoviária de SC com RS

A presença da ministra do Turismo, Marta Suplicy, em comitiva que cobriu, no fim de semana, o percurso rodoviário da serra e do litoral sul de Santa Catarina foi destacada por Ideli Salvatti (PT-SC).

O percurso foi projetado para futura integração com a Serra Gaúcha (RS), destacou a senadora.



Leopoldo Silva

Pestalozzi de Niterói terá homenagem no Senado

O Plenário do Senado homenageia quinta-feira, no horário do expediente, a Associação Pestalozzi de Niterói (RJ) pelos 60 anos de existência. A entidade foi fundada em 1948 sob a inspiração da educadora Helena Antipoff para desenvolver assistência médico-social e educacional aos portadores de deficiência e formação de recursos humanos.

A Pestalozzi de Niterói oferece atendimento multidisciplinar a pacientes de todas as idades – provenientes em sua maioria do SUS –, com serviços de reabilitação geral nas áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, além de suporte em Psicologia e Serviço Social. Tem ainda cursos de graduação e pós-graduação na área de orientação psicopedagógica.

Nélio Wanderlei Lacerda e Marco Pólo Rios Simões, que ajudariam a esclarecer denúncia de produção de dossiê sobre gastos sigilosos do governo Fernando Henrique Cardoso



Prévia de pagamento a maiores de 60 anos

Manhã nova regra de precatórios

imóveis públicos. Após a decisão da CCJ, o substitutivo à PEC 1/03 e às demais que tramitam em conjunto seguirá para decisão do Plenário do Senado.

Concursos

Também poderá ser votado na reunião de amanhã projeto (PLS 295/07) da senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) que dispensa do pagamento de inscrição em concursos públicos federais os candidatos que tenham renda familiar *per capita* inferior a meio salário mínimo. Serys argumenta que a medida visa ampliar as oportunidades de acesso aos concursos, uma vez que os custos das taxas são “impraticáveis para os mais pobres”.

Outra proposta na pauta (PLS 122/07) concede anistia a integrantes da Polícia Militar do Rio Grande do Norte que participaram de movimento reivindicatório em 2007. O projeto é de iniciativa dos três senadores do estado – Garibaldi Alves (PMDB), Rosalba Ciarlini (DEM) e José Agripino (DEM).

CMA debate repressão a atos irregulares

A Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) realizará quinta-feira, a partir das 9h, a terceira mesa do ciclo de debates Controle Público – Instrumento de Cidadania. Estará em discussão o tema “O Poder Legislativo e os Procedimentos de Sanção à Corrupção e à Má Gestão Pública – o que se faz; o que se pode fazer”.

O encontro desta semana, coordenado por Eliseu Resende (DEM-MG), é uma continuação do debate realizado no último dia 15 sob o título geral “Instrumentos e Procedimentos de Controle”, e tratará da repressão aos atos irregulares do poder público. O ciclo prossegue no dia 5 de junho, com ênfase nas organizações de controle, sob a coordenação de Valter Pereira (PMDB-MS).

Mercado informal é um dos temas de audiência na CAS

O mercado informal, a participação dos salários na formação da renda nacional e a nova estrutura sindical são temas da audiência pública a ser realizada hoje pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Foi convidado para participar da reunião o ministro extraordinário de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger.

Desde o início do ano, Mangabeira Unger tem mantido contato com todos os setores do governo federal para desenvolver trabalhos relacionados a esses três temas. Seus estudos são elaborados em conjunto com as maiores centrais sindicais do país.

A audiência pública da Comissão de Assuntos Sociais, marcada para as 11h, será na sala 9 da Ala Alexandre Costa, no Anexo II do Senado.

Empregado poderá escolher banco para receber o salário

Empregados, servidores públicos, aposentados e pensionistas poderão escolher, livremente, a agência e a respectiva instituição bancária onde passarão a receber os seus salários, vencimentos, proventos e pensões. Atualmente, o empregado recebe sua remuneração em banco da preferência do empregador, conforme determina a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

A possibilidade de optar pela agência está prevista em dois projetos de lei (PLSs 176 e 340, ambos de 2004), de autoria dos senadores Romeu Tuma (PTB-SP) e Aloizio Mercadante (PT-SP), que tramitam em conjunto, a serem votados amanhã, em decisão terminativa, pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

Para o relator da proposição, senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), que apresentou substitutivo aos dois projetos, conceder ao assalariado a liberdade de escolha do banco para depósito do seu salário significará um importante passo para elevar o grau de concorrência no sistema bancário.

Licença

Na mesma reunião, a CAS votará, em decisão terminativa, projeto (PLS 666/07) de Patrícia Saboya (PDT-CE) que aumenta de cinco para 15 dias consecutivos a licença-paternidade.

CPI se reúne hoje e tenta votar novas convocações

Requerimentos de convocação de Nélio Wanderlei Lacerda e de Marco Pólo Rios Simões foram incluídos na pauta da reunião da CPI dos Cartões Corporativos de hoje. Eles foram citados pelo consultor legislativo do Senado André Eduardo Fernandes como participantes de almoço no qual, segundo o consultor, o ex-chefe de Controle Interno da Casa Civil José Aparecido Nunes Pires teria revelado que o suposto dossiê com gastos sigilosos do governo Fernando Henrique Cardoso foi feito por ordem da secretária-executiva da Casa Civil, Erenice Guerra.

Também em depoimento, José Aparecido negou que, durante o almoço no Clube Naval, em Brasília, tenha tocado no assunto. Nélio Lacerda é servidor do Ministério do Planejamento e Marco Pólo, do Tribunal de Contas da União, cedido ao Senado.



Comissão analisa requerimentos de convocação de servidores acusados em depoimento

Serão examinados ainda requerimentos pedindo uma acaresação entre André Fernandes e José Aparecido. Outros requerimentos pedem a convocação de dois funcionários da Casa Civil mencionados por Aparecido como envolvidos na elaboração

do documento.

O sub-relator de Sistematização da CPI, deputado Carlos Sampaio, informou que encaminhou ontem ao Ministério Público representação contra Erenice Guerra; a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff; e mais 13 servidores.



Presidente do Banco Central será recebido pela Comissão Mista de Orçamento

Meirelles analisa metas da política monetária

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, fará amanhã, na Comissão Mista de Orçamento (CMO), uma avaliação do cumprimento dos objetivos e metas das políticas monetária, creditícia e cambial referentes a 2007, em atendimento ao que prevê a Lei de Responsabilidade Fiscal.

A CMO vota ainda requerimento de Serys Slhessarenko (PT-MT) para a realização de audiência sobre a criação do Fundo Soberano, anunciada pelo Ministério da Fazenda, para ajudar empresas brasileiras que operam no exterior a terem maior competitividade.

Livro sobre eleições na América Latina é lançado no Senado

O livro *Os Processos Eleitorais na América Latina (2005-2006)*, de autoria de Carlos Ugo Santander e Nelson Freire Pentead, será lançado amanhã, às 18h30, na Biblioteca Acadêmica Luiz Viana Filho, do Senado. A obra reúne 16 ensaios a respeito dos diferentes processos eleitorais ocorridos no continente no período e que resultaram na construção do atual cenário político regional.

O lançamento da obra conta com o apoio da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e do gabinete do senador Cristovam Buarque (PDT-DF).

Santander é professor do programa de mestrado de Ciência Política do Centro Universitário Unieuro, em Brasília, e Pentead é jornalista e cientista político.

Por meio de um trabalho de pesquisa comparada, os autores buscam oferecer aos leitores subsídios para que possam formar suas opiniões a respeito dos novos movimentos políticos no continente.

Comissão examina três indicações de embaixadores

Três mensagens presidenciais que submetem ao Senado indicações de novos embaixadores serão examinadas na quinta-feira pela Comissão de Relações Exteriores. No mesmo dia a comissão deve discutir e votar relatório de Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) sobre emendas ao projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2009.

A primeira mensagem da pauta indica o atual cônsul-geral adjunto em Los Angeles, nos Estados Unidos, Affonso José Santos, para embaixador na República do Congo. O relator é Virgínio de Carvalho (PSC-SE).

A designação de Fernando José Marroni de Abreu para o cargo de embaixador na Jordânia é o assunto da segunda mensagem em pauta. O relator é Antônio Carlos Valadares (PSB-SE). A terceira mensagem submete à apreciação do Senado o nome da atual chefe de gabinete do ministro das Relações Exteriores, Maria Nazareth Farani Azevedo, para o cargo de delegada permanente do Brasil em Genebra.

HOMENAGEM



José Cruz

Jefferson Péres foi definido como um defensor da ética e um exemplo de seriedade na política por diversos parlamentares que o homenagearam ontem. O senador pelo PDT do Amazonas morreu, vítima de infarto, na sexta-feira, aos 76 anos. Exerceu cargos na Corregedoria Geral da Justiça do Amazonas e no Tribunal de Justiça do estado, foi vereador em dois mandatos e senador pela segunda vez consecutiva. No Senado, Jefferson era líder da bancada e titular das comissões de Assuntos Econômicos e de Constituição, Justiça e Cidadania. Destacou-se também como relator da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Defensor da ética com posições firmes e decididas

Papaléo Paes (PSDB-AP), ao lamentar a morte do senador Jefferson Péres, destacou a defesa “incondicional da ética e as posições firmes e decididas” do parlamentar. Ele disse que Jefferson, apesar de ter participado da base dos governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, “jamais cedeu ao canto da sereia, às tentações pelos benefícios em troca de favores ocultos”.

– No auge da crise do mensalão, Jefferson afirmou, em discurso no Plenário, que estava faltando ao Brasil, e sempre faltou, uma elite dirigente com o compromisso com a coisa pública de fazer neste país o que precisaria ser feito: investimento em capital humano. Que sua postura ética e democrática seja um caminho a ser seguido por todos nós – frisou.

Papaléo lembrou que, em seu último discurso, Jefferson disse não temer uma internacionalização da Amazônia, mas, sim, a cobiça nacional sobre a região, representada pelos madeireiros, pecuaristas “e outros que podem provocar o holocausto ecológico”.

O senador pelo Amapá lamentou ainda a morte do cinegrafista Alípio Vieira da Cruz, da TV Senado, ocorrida no dia 20, devido a um ataque cardíaco.

Restrições à edição de medidas provisórias

Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) propôs que o Congresso Nacional modifique o instituto da medida provisória, como forma de homenagear Jefferson Péres.

– Lembramos a posição firme e persistente de Jefferson Péres no sentido de esta Casa e o Congresso decidirem, de uma vez por todas, essa questão tormentosa – disse.

Na opinião de Mesquita Júnior, a MP, como usada atualmente, impede a harmonia e o equilíbrio do sistema democrático. Por isso, ele propôs ainda que o Congresso elimine o instituto da medida provisória, ou estabeleça regras rígidas para sua edição.

O senador sugeriu a apresentação de uma proposta de emenda à Constituição que “corrija e discipline o uso da MP” e observou que o Poder Executivo já dispõe da prerrogativa da urgência constitucional para a tramitação de projetos de seu interesse.

– Não deveríamos, então, extinguir a MP, ficando, apenas, com a urgência constitucional? Parece-me que essa questão é interessante e deve ser cogitada nesta Casa – frisou.

Em aparte, Heráclito Fortes (DEM-PI) também criticou a “vulgarização” das medidas provisórias.

João Pedro ressalta presença do povo nas ruas de Manaus

“Em Manaus, o povo foi para as ruas na despedida de Jefferson Péres, em reconhecimento de que se tratava de um político ético e sério e um grande defensor da Amazônia”, destacou João Pedro (PT-AM).

O senador informou que estiveram presentes ao funeral de Jefferson políticos, intelectuais, lideranças de todos os setores e o vice-presidente José Alencar, que representou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

– Fica para as próximas gerações o exemplo deste grande brasileiro. Ele fará falta. Jefferson Péres transformou-se em um grande interlocutor dos interesses do Amazonas. O Brasil perdeu um homem público exemplar, um homem que é referência – disse.

Jucá: Jefferson foi coerente e engrandeceu o Senado

O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), enalteceu as qualidades do senador Jefferson Péres.

De acordo com o parlamentar, Jefferson engrandeceu o Senado em todas as atividades de que tomou parte.

– Ele participou da construção da imagem positiva do que deveria ser a classe política – afirmou Jucá, ao lembrar que, no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, Jefferson Péres “atuou de forma condizente com o que pensava”.

O líder do governo se associou às manifestações de condolências à família do senador pelo Amazonas e classificou Jefferson Péres como “um homem de fibra acostumado a desafios”.

Arcebispo de Brasília celebrará missa no Congresso amanhã

O arcebispo de Brasília, dom João Brás de Aviz, celebrará amanhã missa pela alma do senador Jefferson Péres. A cerimônia será realizada, às 12h, no Salão Nobre do Congresso Nacional.

Jefferson Péres, que era líder do PDT, estava em seu segundo mandato como senador – desde 1995 representava o Amazonas. Ele era casado e tinha três filhos.

O parlamentar foi enterrado em Manaus no sábado. Seu corpo foi velado no Palácio Rio Negro, antiga sede do governo do Amazonas, por parentes e amigos. Vários senadores, entre eles o presidente do Senado, Garibaldi Alves Filho; o governador do Amazonas, Eduardo Braga; e o vice-presidente da República, José Alencar, compareceram ao velório.

Esforço em prol da decência na política deve continuar

Ao prometer dar continuidade ao “esforço de Jefferson Péres em prol da ética e da decência na política”, Osmar Dias (PDT-PR) disse que sempre se pautou por esses dois princípios, mas que essa conduta daqui por diante será também uma homenagem ao comportamento de seu companheiro de partido.

– Jefferson mostrou que há muita gente honesta na política e que não dá para colocar quem não presta no mesmo saco – afirmou.

O senador lembrou que Jefferson vinha recentemente lutando pela ética dentro de seu próprio partido. Ressaltou que ele e o senador amazonense posicionaram-se pelo afastamento de integrantes do PDT envolvidos em denúncias, mas que, em duas ocasiões, propostas com esse conteúdo foram rechaçadas pela executiva nacional do partido.

Para Osmar Dias, Jefferson destacou-se pela franqueza e pela objetividade, o que valorizou seu trabalho como líder do PDT no Senado. Seu desapego a cargos o fez alternar a liderança com Osmar Dias em 13 anos, frisou.

– Tivemos uma relação de muito respeito, muita sinceridade e muita amizade, o que nos ajudou a superar com facilidade as divergências ocasionais.

Destaque à bravura cívica e à defesa de valores morais

Segundo José Sarney (PMDB-AP), Jefferson Péres “fará muita falta ao Senado, ao Amazonas, ao Brasil e à vida pública deste país”. O representante do Amapá lamentou a perda do “companheiro de grandes colóquios sobre as mazelas e os bens do país”.

Sarney afirmou que, nesses colóquios, Jefferson se mostrava magoado com os desencantos da vida pública, mas sem nunca perder o desejo de que o Brasil fosse um país com homens públicos de conduta digna e limpa. Ele destacou “a bravura cívica” e “a defesa intransigente dos interesses morais” que o falecido senador sempre manifestou no Senado.

A “grande cultura” de Jefferson, que ele transpunha para seus discursos e pareceres, foi ressaltada por Sarney. Enfatizou “a grande eloquência e, sobretudo, a grande densidade em tudo o que Jefferson falava”.

Na opinião de Sarney, a Casa sofreu grandes impactos recentes, com a morte dos senadores Ramez Tebet, Antonio Carlos Magalhães – ex-presidentes do Senado – e, agora, de Jefferson Péres.

– Cada um com seu estilo, sua personalidade, mas, certamente, todos expressões maiores desta Casa – analisou.



Leopoldo Silva

PAPALÉO PAES



Leopoldo Silva

MESQUITA JÚNIOR



Leopoldo Silva

OSMAR DIAS



Leopoldo Silva

JOSÉ SARNEY

HOMENAGEM



José Cruz

Alvaro Dias lembra decepção de Jefferson Péres com os rumos da política nacional; Marco Maciel destaca que representante amazonense era uma pessoa com quem se podia divergir dos pontos de vista, mas que estava sempre disposta ao diálogo; Pedro Simon indaga sobre o sentido da partida prematura do senador; Mão Santa diz que todos se sentem engrandecidos por ter com ele convivido; Paulo Paim cita-o como “símbolo da ética, da honestidade, da seriedade e da responsabilidade”; Valdir Raupp ressalta que o líder pedetista foi “um paladino das causas justas”, jamais permitindo que a emoção se sobrepusesse à razão.

Decepção com os rumos da política no país

Alvaro Dias (PSDB-PR) leu trechos do discurso de agosto de 2006 em que Jefferson Péres anunciava que largaria a política após cumprir o mandato, que findaria em 2010. O representante amazonense argumentou então que estava decepcionado com os rumos da política no país e com as denúncias de corrupção contra o governo Luiz Inácio Lula da Silva.

Na época, estava em curso a campanha eleitoral, e Jefferson criticara não só Lula, em razão do “escândalo do mensalão”, que deu origem à instalação de uma CPI, mas também o próprio eleitorado, já que Lula liderava as pesquisas de intenção de voto.

“E este presidente caminha para ser eleito, talvez, em primeiro turno? É desinformação da população? Não. Se fizermos uma enquete, veremos que a maioria concorda que o presidente sabe e sabia de tudo. Parece que a crise ética não é só da classe política; ela atinge também grande parte da sociedade. O povo quer que ele [Lula] volte”, disse o então senador pelo Amazonas.

Alvaro recordou que Jefferson Péres também manifestava decepção com o Congresso Nacional, conforme outro trecho do discurso citado.

“Ele enriquecia o Senado com o seu talento”

“Diria que Jefferson Péres era um intelectual e, como tal, convivia com a dúvida. Por isso mesmo, amava o diálogo. Era uma pessoa com quem nós poderíamos divergir de pontos de vista, mas ele sempre agregava algo de significativo ao debate”, afirmou Marco Maciel (DEM-PE), que apresentou voto de profundo pesar pelo falecimento do colega.

Citando Machado de Assis, o senador disse que Jefferson tinha “instinto de nacionalidade”, pois torcia por “uma nação mais justa, menos desigual”.

Maciel enalteceu a atuação do colega, elogiando especialmente a qualidade dos seus pareceres. “Era alguém que enriquecia o Senado pelo seu talento, pela capacidade de fertilizar com idéias a solução dos problemas com os quais nos defrontamos”, disse. O senador afirmou que Jefferson era um excelente cidadão e pai de família. Acrescentou que ele foi um exemplo de que é possível exercer a atividade política coerentemente.

– Se o seu desaparecimento nos afasta do convívio com ele, o exemplo que ele nos lega continuará a inspirar a busca de uma sociedade atenta aos valores essenciais à prática democrática



Leopoldo Silva

PEDRO SIMON

“Objetivo de construir um país democrático”

Pedro Simon (PMDB-RS) lamentou, em sua homenagem ao colega amazonense, a ausência do senador que tantos ensinamentos e boas direções apontou para seus colegas com o objetivo de construir “um Brasil independente, democrático e soberano”. Sem Jefferson Péres para olhar como referência, restou ao representante gaúcho interrogar o Céu sobre o sentido de uma partida prematura.

– Não nego que dá vontade de falar diretamente com Deus, colocar em xeque seus desígnios, duvidar, quem sabe, da sua infalibilidade. Afinal, por que chamar o Jefferson para sua companhia exatamente quando nós precisávamos mais dele, quando, sem a sua voz a clamar, parece que nos resta apenas o deserto? – perguntou Simon.

O senador conjecturou se, ao levar Jefferson, Deus não teria, na verdade, feito um chamamento do Senado à razão. O parlamentar prosseguiu em suas referências religiosas para dar uma idéia do compromisso do senador amazonense com os valores éticos.

– Não te deixaste cair em tentações e livraste-nos de tantos males que ocupavam as prateleiras de mentes empoeiradas pela corrupção e pela falta de ética.



Leopoldo Silva

MÃO SANTA

“Senador entrará na história como o Senhor Ética”

Mão Santa (PMDB-PI) disse que Jefferson Péres entrará para a história como o “Senhor Ética”, assim como o deputado Ulysses Guimarães ficou conhecido como o “Senhor Diretas”, em referência à campanha que liderou em favor das eleições diretas para presidente da República.

Para o representante piauiense, todos os senadores sentem-se um pouco diminuídos com a ausência do colega, mas se sentem também engrandecidos por terem com ele convivido. O peemedebista também destacou a grande cultura e conhecimento de Jefferson, a quem, frisou, frequentemente recorria para se orientar.

O senador leu o aparte que Jefferson Péres fez a seu discurso mais polêmico, quando Mão Santa comentou que a chefe da Casa Civil, ministra Dilma Rousseff, “cacarejava” ao anunciar ações do Programa de Aceleração do Crescimento.

– Jefferson foi um guia, um farol para nosso presidente seguir, pacificar e preservar a Amazônia – afirmou Mão Santa, que leu frases do falecido senador publicadas pelo *Jornal do Senado* e um poema sobre Jefferson escrito pelo policial legislativo Rubens de Araujo Lima.

“Um homem que se tornou espelho para todos nós”

Na homenagem a Jefferson Péres, o senador Paulo Paim (PT-RS) disse que o colega foi um “símbolo da ética, da honestidade, da seriedade, da responsabilidade”. “Pertenceu, sem sombra de dúvida, a uma geração que aprendi a conhecer e respeitar aqui no Congresso Nacional”, testemunhou.

Segundo Paim, Jefferson era um conselheiro que prezava pelo “bom debate”, sempre tranquilo e disposto ao diálogo.

– Deu os melhores anos da sua caminhada pelo fim da ditadura, foi fundamental para a transição democrática que culminou com a eleição de um operário à Presidência da República. Jefferson Péres foi um daqueles homens que se tornou espelho para todos nós – elogiou.

Redução da jornada

Paim anunciou que, ainda nesta semana, as centrais e confederações sindicais realizam movimento para defender a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.

– Estou convencido que a redução de jornada sem redução de salário pode gerar algo em torno de 5 milhões de novos empregos no país. Teremos cinco milhões de pessoas trabalhando, produzindo, recebendo e consumindo – disse.

“Opção pelo comedimento e pela firmeza”

Em seu pronunciamento, o senador Valdir Raupp (PMDB-RO) disse que “dignificar o legado de Jefferson Péres acaba por ser a confirmação do mais elevado sentido da política: a ação em prol de todos, o compromisso com o bem comum, o gesto de amor pela sociedade”.

Segundo Raupp, o senador amazonense se agitou na luta incessante pela ética na política.

– Benesses do poder nunca lhe atraíram. Ao contrário, demonstrou invejável altivez na recusa em aceitar decisões que pudessem atropelar seu senso de justiça e seus princípios morais.

O senador por Rondônia disse ainda que Jefferson Péres foi um “paladino de causas justas”, jamais permitindo que a emoção se sobrepusesse à razão.

– Em tempos marcados pelo domínio absoluto das imagens sobre as palavras, com a sociedade do espetáculo ditando até mesmo as normas condutas da atividade política, Jefferson optou pelo comedimento e pela firmeza – concluiu.

– Mais do que reconhecer a importância e o significado de sua passagem pela Casa, o que se espera de todos nós é sermos dignos de seu exemplo.



Leopoldo Silva

ALVARO DIAS



Leopoldo Silva

MARCO MACIEL



Leopoldo Silva

PAULO PAIM



Moreira Meniz

VALDIR RAUPP



HOMENAGEM

O empenho de Jefferson Péres em defesa da soberania da Amazônia, sua coerência e o tom equilibrado de seus pronunciamentos foram ressaltados pelos senadores

José Cruz

“Ele soube fazer a hora da ética e do bom combate”

Rosalba Ciarlini (DEM-RN) homenageou a memória de Jefferson Péres dizendo que o senador foi um “gigante da Amazônia”.

A senadora destacou a luta do colega em defesa da democracia, da soberania da Amazônia e, principalmente, “de uma política séria feita com ética e com moralidade, do político para servir e não para ser servido”. Para ele, o Parlamento deveria ser um exemplo de ética para o Brasil, destacou Rosalba.

Jefferson Péres também foi grande defensor de um orçamento impositivo, que realmente pudesse ser realizado com a participação de todos, acrescentou.

Para a senadora, Jefferson foi um exemplo de ética e moralidade por onde passou, seja como professor, como advogado, como vereador e principalmente senador. “Ele soube fazer a hora: a hora da ética, a hora do bom combate, a hora da defesa da sua Amazônia, a hora da democracia.”

Em aparte, Renato Casa-grande (PSB-ES) também homenageou Jefferson Péres. Na opinião do senador, o colega foi um político “conhecido e respeitado”, que tinha “compromisso com a ética”, além de atuar por toda a vida em defesa do povo e da região amazônica.



ROSALBA CIARLINI

Moreira/Moriz

“Gigante da Amazônia”

“Jefferson Péres era pequeno na estatura, mas gigante no procedimento”, afirmou Magno Malta (PR-ES).

– O pequeno notável Jefferson Péres foi o verdadeiro gigante da Amazônia – enfatizou.

A nação está de luto, lamentou o senador, que se disse “assaltado pela surpresa do passamento de um político do gabarito do senador Jefferson”.

Sentimento de perda

Ao encaminhar votos de pesar pela morte de Jefferson Péres ao PDT, partido de que ele exercia a liderança, e à família do senador, Ideli Salvatti (PT-SC) afirmou que o fato “causou a todos um profundo sentimento de perda”.

– Ainda tivemos a oportunidade de vê-lo, na semana passada, desempenhando suas atividades cotidianas – comentou.

Bom senso foi a grande marca

José Agripino (DEM-RN) também manifestou pesar pela morte de Jefferson Péres, a quem elogiou pelas posições claras em favor da ética e pelo tom sucinto e moderado dos pronunciamentos.

– Mais que o conteúdo de suas opiniões, mais que o padrão ético que defendeu até o último dia, a grande marca de Jefferson, na exigüidade de seus pronunciamentos, era o bom senso e o equilíbrio – assinalou.

“Defesa da região deve ser honrada pelo Senado”

Em homenagem ao falecido senador Jefferson Péres, defensor da soberania brasileira sobre a Amazônia, Cristovam Buarque (PDT-DF) questionou as vozes que se levantam no mundo pela internacionalização da Floresta Amazônica. Ele vê muito mais perigo para a Humanidade em outras situações.

– Por que não pedem a internacionalização das ogivas nucleares? Elas são muito mais perigosas que uma eventual redução da Floresta Amazônica. Quem garante que os Estados Unidos são capazes de cuidar bem dessas perigosas ogivas? Por que não pedem a internacionalização das crianças pobres do mundo? Seria interessante que países ricos cuidassem delas – disse o senador pelo Distrito Federal.

Cristovam Buarque, que teve Jefferson Péres como candidato a vice-presidente na chapa que encabeçou para as eleições presidenciais de 2006, sustentou que os senadores vão honrar a defesa que o parlamentar fazia da Amazônia. Lembrou, no entanto, que ele dizia temer mais os madeireiros, pecuaristas e traficantes da região amazônica que os ecologistas que defendem a internacionalização da nossas florestas.



CRISTOVAM BUARQUE

Leopoldo Silva

“Num país onde existe a maior carga tributária do mundo, a população dirá ‘não’ ao novo imposto”, afirma o líder do Democratas

Agripino garante que DEM não permitirá “nova CPMF”

O líder do DEM, José Agripino (RN), garantiu ontem que seu partido não deixará passar a proposta de criação de uma nova contribuição tributária para suprir de recursos a área da saúde, depois de o Congresso ter derrubado a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) no ano passado.

O novo tributo teria o propósito de atender ao que determina projeto de Tião Viana (PT-AC), já aprovado no Senado e com votação prevista para amanhã na Câmara, regulamentando a Emenda 29.



Agripino acusa governo de gastar mais R\$ 6 bi com juros da dívida

Em seu protesto, Agripino questionou o governo sobre o motivo pelo qual a equipe econômica aumentou a taxa de juros Selic em 0,5 ponto percentual para

conter o consumo e reduzir o risco de inflação. Tal decisão, disse, aumentou os juros da dívida interna, criando um gasto adicional mensal de R\$ 6 bilhões para os cofres públicos.

– O governo não hesitou em aumentar suas despesas em R\$ 6 bilhões ao mês no caso da Selic, enquanto que os R\$ 5,5 bilhões anuais necessários para atender à Emenda 29 terão que ser gerados por meio de um novo tributo. Num país onde existe a maior carga tributária do mundo, a população dirá “não” ao novo imposto.

Heráclito quer apurar ação de sueco no país

Heráclito Fortes (DEM-PI) lamentou a falta de providências do governo em face da denúncia de que o empresário sueco britânico Johan Eliasch realizou, entre 2006 e 2007, reuniões com empresários e propôs que comprassem terras na Amazônia, chegando a afirmar que seriam necessários apenas US\$ 50 bilhões para adquirir toda a floresta. Para o senador, faltaram uma resposta dura “e acima de tudo providências” por parte do governo diante da reportagem pu-

blicada ontem pelo jornal *O Globo*, citando relatório da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). O senador disse esperar que os integrantes da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), que preside, aprove o requerimento para realização de audiência pública sobre o assunto, convidando representantes da Abin, do Ministério da Justiça e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), e outras autoridades.

A reportagem diz ainda que a Polícia Federal e a Abin investigam suposta compra de 160 mil hectares de terras no Amazonas e em Mato Grosso por Eliasch, citado como conselheiro do primeiro-ministro britânico Gordon Brown para questões de desmatamento e energia limpa. Heráclito afirmou que o nome do sueco não consta como proprietário de terras no Incra e lamentou que um cidadão brasileiro não tenha tanta facilidade para comprar terras na Amazônia.



Adelmir cita resultados obtidos pelo transporte de Curitiba

é preciso aumentar as faixas exclusivas para ônibus, diminuindo assim o tempo das viagens; ampliar a integração entre ônibus, metrô e ferrovias; aumentar o número de ciclovias; realizar campanhas de educação para o trânsito; e investir

Adelmir propõe medidas contra caos no trânsito

Adelmir Santana (DEM-DF) reivindicou uma série de medidas que diminuam o caos no trânsito das grandes cidades brasileiras. O senador também pediu maior participação da sociedade na elaboração dos planos diretores das metrópoles e respeito às normas definidas. Por fim, destacou o exemplo de Curitiba e elogiou as ações em desenvolvimento no Distrito Federal.

Para Adelmir Santana,

Leopoldo Silva

pesadamente na reforma e ampliação das redes de metrô e ônibus. Ele sugeriu que universidades, imprensa, pesquisadores e especialistas se engajem na discussão da matéria.

O parlamentar lembrou que, há 40 anos, um plano rígido de crescimento é seguido à risca em Curitiba, com o objetivo de facilitar o uso do transporte coletivo. Adelmir Santana registrou que o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), está ampliando o metrô, construindo corredores exclusivos para ônibus e integrando o transporte.